

FORMAÇÃO PROFISSIONAL UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Márcia Cândida Teixeira Gozzi¹

RESENHA DO LIVRO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, de COSTA, V.L. de M.(org.), Editoria Central Universidade Gama Filho, 1997, Rio de Janeiro.

UNITERMOS: Educação Física e Lazer, Ensino Superior.

RESUMO: O livro, publicado em 1977 pela Editoria Central da Universidade Gama Filho, tem como organizadora Vera Lúcia Menezes Costa. Apresenta-se subdividido em dez partes, capítulos, antecidos por uma apresentação e introdução, totalizando 344 páginas.

Traz no seu contexto reflexões e resultados de pesquisas sobre a formação profissional no ensino superior da Educação Física. Na introdução a organizadora deixa clara a proposta de reunir sínteses de dissertações de mestrado na linha de pesquisa Formação Profissional em Educação Física e Lazer, desenvolvidas na Universidade Gama Filho. A organizadora reúne nesta obra dois blocos temáticos. Os quatro primeiros capítulos referem-se ao campo profissional, e os demais aos aspectos da atividade docente no ensino superior da Educação Física. O leitor sente-se esclarecido quanto ao conteúdo na introdução da obra, confirmando ou não sua atração pelo tema: Ensino Superior.

O livro, publicado em 1997, pela Editoria Central da Universidade Gama Filho, tem como organizadora Vera Lúcia da Menezes Costa. Apresenta-se subdividido em dez partes, capítulos, antecidos por uma apresentação e introdução, totalizando 344 páginas.

Tem no seu contexto reflexões e resultados de pesquisas sobre a formação profissional no ensino superior da Educação Física. Como co-autores, destacam-se além da professora organizadora, os professores Katia Cristina M. Passos, Marcello Pereira Nunes, Carlos Alberto de A. Coelho Filho, Alda Lúcia Pirolo, Dinah Vasconcellos Terra, José Maria de Araújo, Tania Werner, Maria José A. da Silva Oliveira, Neyse Luz Muniz, Nilda Ferreira e Rosecler Vendruscola.

O sumário organizado traz somente o título do artigo e seu autor, não identificando a instituição a que este pertence, nem sempre sendo possível identificar a origem institucional ao longo do texto em particular. Na introdução a organizadora deixa clara a proposta de reunir sínteses de dissertações de mestrado na linha da pesquisa *Formação Profissional em Educação Física e Lazer*, desenvolvida na Universidade Gama Filho.

Apesar de deixar explícita a orientação metodológica de análise e interpretação, a questão do lazer e suas especificidades não é contemplada pelo leitor atraído pela obra através da imagem da capa e mesmo do título. É necessário uma leitura desta introdução para que o leitor sintasse mais esclarecido quanto ao conteúdo que vai ser encontrado no texto como um todo.

A organizadora reúne nesta obra dois blocos temáticos. Como ela mesma aponta, os quatro primeiros capítulos referem-se ao campo profissional e os demais aos aspectos de atividade docente do professor de Educação Física no Ensino Superior, ou seja, ao campo acadêmico. Ainda na introdução, a organizadora faz um breve comentário sobre cada um dos artigos, dando ao leitor condições de sentir-se esclarecido, atraído ou não pela obra. Pode-se dizer que é uma introdução esclarecedora e didática, extremamente atraente aos apaixonados e interessados pelo tema: Ensino Superior. A idéia central da obra é levar o leitor a analisar e refletir sobre as questões ensino-aprendizagem da Educação Física, desde o enfoque do ensino andragógico, da ludicidade, do estudo da ação do animador sócio-

¹ Departamento de Fundamentos Técnico-Humanísticos da Educação Física, Faculdade de Educação Física da PUC-Campinas.

cultural, do desenvolvimento de competências para o exercício profissional no contexto das academias, do estudo descritivo e interpretativo da realidade do ensino de disciplinas técnico-desportivas, do ensino crítico-participativo dessas disciplinas, das relações de poder e de autoridade no ensino universitário, das questões sobre redimensionar a avaliação da aprendizagem no curso superior, da preocupação sobre as tendências da formação em Educação Física adaptada a pessoas portadoras de necessidades especiais e sobre as relações da formação e aspectos do folclore e cultura popular.

O primeiro capítulo: *Formação Universitária do profissional da Educação Física e a discussão sobre a Andragogia*, de Vera Lúcia de Menezes Costa analisa alguns dados referentes ao mercado de trabalho e a formação profissional universitária, fazendo referências a vários autores que desenvolveram o assunto. Em trinta e quatro páginas faz comentários gerais à Andragogia, à educação e ao ensino de adultos e às características deste processo numa perspectiva participativa e decisória pelo próprio sujeito, o estudante universitário, o adulto em busca da formação profissional. Tece comentários mais específicos sobre os princípios da aprendizagem na Andragogia e o que caracteriza este processo, e finaliza com o que poderia ser o momento mais interessante do artigo, as relações entre Andragogia e Educação Física. No entanto, este último ponto não é desenvolvido além da constatação de que não há esta preocupação pedagógica nos cursos de Educação Física, que há ainda um posicionamento tradicional e a expectativa de alteração neste quadro sob a ótica da Andragogia.

Com relação ao segundo capítulo: *O lúdico essencial e o lúdico instrumental: o jogo nas aulas de Educação Física Escolar*, de Kátia Cristina M. Passos introduz o leitor a uma reflexão sobre o fenômeno lúdico ao longo da história e suas transformações, estando este hoje sujeito ao enfoque pós-moderno que encaminha todas as produções à fragmentação e à automatização, reforçando a aspecto instrumental ao invés do essencial. O "...desenvolvimento do ser humano tendendo ao aperfeiçoamento integral de sua personalidade em diálogo com a natureza, a cultura e a história" (p.87), não está sendo levado em conta quando o mundo pensa a educação caracterizada pela revolução tecnológica e científica, pensamento este muitas vezes sem a necessária reflexão.

A Autora ainda trata da questão da proposta emancipatória na educação, regulada pela autonomia, pela liberdade e auto-reflexão, e a fusão caracterizada pelo agir comunicativo como principal argumento para se deparar com o entendimento, não do ponto de vista funcional, mas no próprio contexto da emancipação. Neste momento a Autora trabalha com os conceitos de Habermas e seus intérpretes, direcionando o leitor ao entendimento da questão do agir comunicativo. Logo em seguida passa a tecer comentários sobre a diferenciação entre lúdico instrumental e lúdico essencial, respectivamente servindo a instrução e doutrinação, com total controle externo, e as manifestações culturais, onde a cultura é compreendida como processo de construção de significados. Faz questão de salientar que o instrumental não está sendo negado, enquanto condições de ação profissional, no entanto há que cuidar para não perder-se as referências principais da essência do lúdico: o prazer, a fantasia, o divertimento e a descoberta. Cita um desequilíbrio entre instrumental e essencial, pois muitas vezes a Educação Física escolar preocupa-se demais com o conteúdo, com o esporte institucionalizado, esquecendo-se de um de seus princípios, o jogo tradicional como elemento de cultura.

Trata ainda em algumas páginas do direito à contradição como elemento fundamental para se entender o processo contraditório do lúdico, citando vários autores, entre eles, Huizinga, Vygotsky, Piaget, Benjamin, Winnicott, Callois e Santin que defendem outros conceitos em relação ao lúdico.

O terceiro capítulo de autoria de Marcello Pereira Nunes, trata da *Animação sócio-cultural no lazer: a ação do animador na perspectiva do direito à cultura*, como a prática real que o profissional tem nesta área, observada através de investigação. Este se reporta a Ander-Egg (1986) que aborda a sistematização desta prática apoiando-se em bases culturais, norteadas pelos mesmos conceitos de Habermas, e em modelos de reprodução, princípios de homogeneidade, conformismos e mecanização dos processos de interação. Faz referências breves a Gramsci e Flecha, levantando algumas questões que o levam a observar e constatar o cotidiano do profissional do lazer. Resgata ainda no texto várias concepções teóricas de animador sócio-cultural e o como este é, ou deveria ser, com base nas estruturas conceituais de cultura, suas contradições e subsídios orientadores para

a prática. Pude observar uma certa complementação, talvez não intencional, entre o segundo e o terceiro capítulo.

Já no quarto capítulo, Carlos Alberto de A. Coelho Filho remete o leitor a uma questão também importante no universo da formação profissional em Educação Física, a das *Competências Básicas necessárias ao Profissional de Ginástica em Academia*. Só o título levará muitos à leitura do capítulo, movidos certamente pela necessidade e curiosidade de identificar tais competências e poder, como num passe de mágica, tornar-se um professor de academia.

Inicialmente o autor tem o cuidado de resgatar uma certa trajetória histórica e discutir o preconceito com relação à esta atividade e também uma certa distorção em relação ao conteúdo desenvolvido nas academias, identificando este espaço como o espaço da cultura corporal. Sintetiza um estudo com relação ao interesse dos graduandos em Educação Física por essa atividade, comentando seu objetivo, sua metodologia e correlacionando as falas dos sujeitos com falas conceituais. O autor consegue manter o interesse pela leitura quando mostra preocupação com as competências, não só técnicas, mas sobretudo humanas, quando fala das relações interpessoais, do interjogo dos papéis, da competência científica, da preocupação com aspectos morais e éticos e também da competência estética; intenciona nos levar a pensar numa nova relação com a chamada cultura corporal, sair do passageiro e começar a explorar uma nova visão, que ultrapassa a ilusão do culto ao corpo como única forma de relação com ele mesmo.

O quinto capítulo, *A disciplina voleibol nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Paraná: processo de conhecimento crítico-reflexivo?*, de Alda Lúcia Pirollo, remete à premissa de que há necessidade de uma educação crítica, a partir da constatação de uma trama das relações pedagógicas entre opressor e oprimido que tem gerado um aluno acrítico frente aos valores propagados no seu curso de formação, passivo frente ao objeto de conhecimento e alienado diante dos problemas político-sociais. Faz um paralelo à Educação Física na dimensão crítica da realidade social citando autores como Medina, Ferreira e Cavalcanti. Faz uma reflexão sob a perspectiva do Ensino Superior da Educação Física e das questões metodológicas e de conteúdo, analisando a visão técnico-desportiva que geralmente este curso tem. Seu objetivo é

analisar o quanto há de compromisso crítico-reflexivo na disciplina Voleibol em seis cursos de Licenciatura do estado do Paraná. Trata seus dados de forma qualitativa através da análise de conteúdo e apresenta certas considerações quanto aos motivos que levaram os docentes a se envolverem com o curso de graduação, estes revelados intimamente relacionados com o esporte e que sugerem ser os currículos predominantemente esportivos. Faz uma breve discussão entre o conceito de professor-mediador e o professor-instrutor e vai aprofundando em outras análises como, o que o professor entende sobre educação, competência técnica, competência política, Educação Física e esporte, crítica e reflexão.

Nesta mesma linha, Dinah Vasconcellos Terra, no capítulo seis, mostra o *Ensino crítico-participativo das disciplinas técnico-desportivas nos cursos de Licenciatura em Educação Física: análise do impacto de um projeto de ensino de Handebol*, no qual aborda inicialmente a ação político-pedagógica do profissional que atua diretamente na formação universitária. Retoma em seu discurso questões pertinentes a essa formação como a fragmentação do conteúdo, a dicotomia teoria e prática, o contexto técnico-desportivo que cerca os procedimentos metodológicos e analisa diante da própria experiência na disciplina Handebol do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. Aponta a necessidade de investigação e relata o delineamento de sua pesquisa, onde através dos objetivos expostos deixa claro o método de análise de conteúdo através de entrevistas semi-estruturadas onde foi analisado o ensino vivenciado característico do curso desta instituição. Apresenta então os delineadores de forma descritiva e os depoimentos já analisados com os indicadores mais significativos. É o momento alto do texto, uma vez que a Autora ressalta com clareza idéias fundamentais, evidências consistentes, entrelaçadas com opiniões de especialistas nacionais e estrangeiros. O mais significativo deste capítulo é o como a preocupação de entender a indissociabilidade teoria e prática deve se dar através de... "situações que redimensionam o trabalho realizado..." "...com observação criteriosa da realidade" (p.224), ampliando assim suas discussões e abstrações para a compreensão da trajetória acadêmica e profissional numa construção ética e política de um mundo real.

Já o capítulo sete, *O poder e autoridade no ensino universitário de futuros profissionais de Educação Física* (estudo da ação metodológica), de

autoria de Neyse L. Muniz, Nilda T. Ferreira, Rosecler Vendruscolo e Vera Lucia M. Costa, aponta para uma análise reflexiva da formação universitária através de duas disciplinas do curso de mestrado em Educação Física da Universidade Gama Filho, *Problemática da Educação Física e Análise Filosófica das Atividades Corporais*. O foco principal é o conceito de autoridade e de poder, bem como suas relações básicas e as ligadas à área de atuação profissional do estudante de Educação Física e do professor universitário. Retoma o conceito de andragogia e se reporta a autores que reforçam conceitualmente questões de autonomia, criatividade, ser responsável pela sua trajetória profissional. Apresenta a metodologia do seu trabalho, de caráter qualitativo exploratório com professores de terceiro grau de diferentes estados do Brasil e a construção de categorias detectadas como: percepção do poder pelo professor e exercício da ação do professor em relação ao aluno. A primeira traz consigo subcategorias: poder centralizado em si mesmo, poder ameaçado pela independência do aluno, poder dissimulado e poder distribuído. A segunda traz as subcategorias: maturidade do aluno, participação nas decisões e controle. Faz uma breve discussão e algumas recomendações.

No capítulo oito, José Maria de Araújo, preocupa-se com os processos de avaliação que são praticados em disciplinas desportivas da área do conhecimento técnico em Educação Física: Atletismo, Basquetebol, Voleibol, Handebol, Futebol de Salão e Futebol de Campo. Trata da *Avaliação da Aprendizagem: um estudo qualitativo com perspectiva emancipatória na formação do profissional de Educação Física*. Cita autores nacionais que escrevem sobre avaliação e filósofos que tratam a questão da emancipação, identificando o curso de graduação em Educação Física da Universidade do Estado do Pará para a realização de seu estudo que se desenvolveu através da abordagem da avaliação qualitativa a qual enfatiza o fenômeno participativo através da qualidade política. O autor esclarece sua participação integrante como pesquisador na equipe de planejamento e desenvolvimento do processo de investigação através de diferentes procedimentos. Foram organizadas reuniões de análise de procedimento avaliativo e destacaram-se: a) ação avaliativa; b) avaliação autoritária, conservadora e burocrática; c) autoridade e poder; d) controle; e) segredos do programa de avaliação; f) pistas para a perspectiva emancipatória. São descritas neste capítulo as situações que foram encontradas em cada

uma das sessões e que nos levam a refletir sobre a avaliação como uma parte isolada do processo, indissociada do contexto, não fugindo do que a instrução muitas vezes nos apresenta.

O capítulo nove, de Tania Werner, *Tendências da formação para a Educação Física adaptada: Abordagem Icônica ou da Singularidade?*, encaminha inicialmente uma breve análise dos aspectos da legislação e da demanda das Pessoas Portadoras de Deficiência (PPD), enfatizando o parecer 215/87 do CFE na Resolução 03/87, parágrafo IV, artigo IV, que deu origem a uma disciplina específica no currículo do curso de Educação Física. Apresenta outros dados informativos ainda sob a forma de análise legislativa. Apesar de muitos cursos ainda não terem esta disciplina, muito já se avançou na área do desporto e do lazer e em outras áreas sociais, onde há consenso no desenvolvimento de pessoas portadoras de deficiência. No entanto quando se pensa ainda em otimização da saúde, nível complexo de habilidades, superação constante, corre-se o risco de momentaneamente reforçar a exclusão. Deveria ser este trabalho, inversamente, de inclusão? Acrescenta-se a este questionamento outra dúvida: estarão os cursos preparados para preparar? Percorrendo caminhos diferentes, no entanto com problematização semelhante, a autora pontua sua preocupação com as referências que sustentam a formação do professor para atuar com Educação Física Adaptada. Procurou no seu estudo descritivo do currículo dos cursos de Educação Física do Rio de Janeiro, buscando narrar o fenômeno e o conhecimento de sua natureza analisando como a formação do professor de Educação Física vem sendo abordada. Foram investigadas também as tendências orientadoras da formação, numa análise de conteúdo dos programas através de entrevistas semi-estruturadas junto aos professores responsáveis pela disciplina nos cursos de graduação dos municípios do Rio de Janeiro e Niterói. Vai então ao longo do texto narrando e comentando sobre os dados em relação as abordagens Ícone e Singular que se posicionam respectivamente no pensamento empírico analítico de Descartes e Comte e no pensamento de Foucault, Guattari e Deleuze.

O texto vai redimensionando a leitura através de modelos e corpos singulares, representantes da potencialidade, da multiplicidade, das outras possibilidades e conduz o leitor à uma reflexão do corpo ideal e do corpo real. Apresenta ainda ao longo de

seis páginas, uma matriz analítica dessas abordagens (icônica e singular) de acordo com a concepção de homem, de corpo, de atividade corporal, de Educação Física e de esporte.

Nesse caminhar pela obra chegamos ao último capítulo, de autoria de Maria José Alves da Silva Oliveira, que trata do *Folclore e Cultura Popular na Formação Profissional de Educação Física: Sentidos e Significados do Carnaval*. A autora no início do seu trajeto faz um exercício interessante de análise dos termos cultura, cidadania e de universidade polemizadora, para discutir mais uma vez a partir do conceito de currículo mínimo, passando pela emissão da Resolução 03/87 (CFE), já citada anteriormente, onde enfatiza a mudança de atitude diante da estrutura curricular e não somente mudança desta estrutura. Então começa a esclarecer o objeto do seu trabalho de investigação: a aproximação dos sentidos dos discursos, os dos professores da graduação e os praticantes da festa carnaval em uma comunidade. Através de uma pesquisa de caráter exploratório faz um estudo descritivo e interpretativo das diferentes formas de apropriação, uma por parte dos docentes da disciplina Folclore e Cultura Popular e a outra por parte dos "fazedores" de carnaval. Usa de referenciais para análise do discurso como Orlandi (1993), Bakhtin (1992) e Brandão (1994), e enfatiza os deslocamen-

tos das falas e enunciados dos sujeitos, estes profissionais da Educação Física que estão no meio acadêmico há mais de cinco anos e membros da escola de samba Estação Primeira de Mangueira. Algumas marcas linguísticas como *Escola de samba, Participação*, foram analisadas nos deslocamentos entre as várias perspectivas, sinalizando contradições. A autora chama a atenção do leitor para a "tendência universalizante" do discurso acadêmico e a "singularidade" do discurso praticante, destacando que há um risco grande de que a informação da Universidade seja a única e que passe a ser desprezada a informação vivenciada. Sugere ainda que sejam criados núcleos integrados de estudos com o objetivo de preservar o folclore e a cultura popular.

Considero que a consistência desta obra se dá, não tanto pela lógica interna de seu percurso, mas pela clareza dos aspectos metodológicos que foram tratados os temas de interesse para todos que trabalham no ensino superior da Educação Física. A leitura talvez fique restrita a leitores envolvidos na pós-graduação, passando a ser obrigatória para os preocupados com a produção acadêmica e científica. Acredito que esta obra venha a contribuir muito para a formação de novos cientistas e humanistas, na área específica da formação profissional em Educação Física ou áreas afins.

UNITERMS: Higher Education, Physical Education.

Abstract: This book, published in 1997 by Gama Filho Central Publish University, has how organizer Vera Lúcia de Menezes Costa. It is present subdivided in ten chapters, foregone by a presentation and introduction, totaling 344 pages. It has in his context considerations and results of researches about education of physical education. In the introduction, the organizer clearly shows the proposal to congregate synthesis about graduate dissertations in the line of research in Professional Formation in Physical Education and Leisure. The organizer congregates in these book two thematic pads. As she indicated us, the first four chapters refer to professional areas and the others refer to teaching of the professor in the higher level education. Still in the introduction, the organizer makes a short commentary about each of the sections, giving to the reader, conditions of full clarification of the subject, and subsequently the possibility to know if this topic "higher education" is or not of the reader's interest. Can to say what is an illustrated introduction and didactic, to the interested and passionate by question: Higher Education.
